O SECULO

ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO E OFICINAS
RUA DO SECULO, 43 — LISBOA

ENDEREÇO TELEGRAFICO: SECULO-LISBOA

TELEFONES: 4:000, 4:001, 4:002, 4:090, 4:091, 4:992
SUCURSAL DO ROCIO: N.º 3:829

REDATOR PRINCIPAL — AMADEU DE FREITAS — PROPRIEDADE DA SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA — ANTONIO MARIA LOPES — EDITOR

A morte do grande poeta Guerra Junqueiro enlutou todo o paiz

A Camara dos Deputados resolveu que seja de luto nacional o dia do enterro do Poeta—O povo acorreu durante o dia de hontem á Basilica da Estrela

O povo, o povo anonimo que trabalha, continuou hontem a manifestar a sua dôr pela morte do grande poeta Guerra Junqueiro, mostrando assim reconhecer que o autor dos «Simples» foi o seu maior amigo.

Durante todo o dia e durante a noite homens e mulheres das classes populares entravam na Basilica, como que a medo, e, se pé, ou ajoelhando junto da eça, ali ficavam largo tempo, sendo frequente vel-os chorar.

Foi esta a grande nota comovedora do dia de hontem, a par da dedicação dos estudantes, que nem por um momento teem abandonado o cadaver do Poeta, velando-o constantemente.

Ao começo da tarde esteve ali, demorando-se, na companhia de seu marido, a sr.ª D. Maria Isabel Mesquita de Carvalho, tendo tambem comparecido no templo os srs. presidente do Ministerio e ministro da Instrução.

Na vasta nave, despida de decorações, a luz é doce, vindo coada do alto e caindo sobre o ataude como uma benção. Quatro tocheiros ardem, e por todo o templo perpassa um murmurio de prece, entrecortado de soluços.

Por uma coincidencia curiosa, e que hontem, ao tomar d'ela conhecimento, impressionou profundamente a familia do Poeta, a urna ficou colocada em frente do altar de Santa Filomena, nome da esposa de Guerra Junqueiro.

O dia do funeral

Ainda não foi marcado o dia em que ha de efetuar-se

Nada está ainda assente sobre o dia do funeral do Grande Poeta. O sr. Presidente da Republica, que, como se sabe, está no Gerez, onde adoeceu, manifestou desejos de vir a Lisboa tomar parte no ato. E' possivel, porém, que a doença não lhe permita abandonar o leito e fazer a viagem. Caso assim seja, o funeral realisar-se-ha na proxima quinta-feira, só se efetuando, porém, no sabado ou no domingo, se o sr. dr. Antonio José d'Almeida poder vir a capital. O sr. dr. Mesquita de Carvalho recebeu hontem do Chefe do Estado o seguinte telegrama:

Se os funeraes forem a meio da semana, como v. ex.ª me comunica, terei grandissimo pezar de não assistir a eles, porque me encontra de cama, em estado que considero, sendo grave, muito melindroso.

O chefe do Governo tem estado em contacto, pelo telegrafo, com o sr. Presidente, mas, até a hora em que escrevemos, nada se sabe de definitivo.

Tambem ainda nada está assente sobre se a urna será transportada antes do funeral, para a Camara Municipal ou para o palacio do Congresso da Republica. Parece, porém, que irá para este ultimo, em conformidade com os desejos manifestados pelo sr. presidente do Ministerio, que declarou que o edificio de S. Bento era o palacio da Nação, emquanto o do largo do Municipio o é apenas da cidade. Além d'isso—acrescentou—Guerra Junqueiro foi parlamentar. O sr. Antonio Maria da Silva tem conferenciado com o sr. Daniel Rodrigues sobre o assunto. Se, porém, for transportada para a Camara Municipal, será colocada na sala das sessões, onde ficará exposta ao publico.

O funeral efetuar-se-ha para os Jeronimos, onde a urna será colocada na capela lateral do templo, junto do caixão de Garrett, ali aguardando a sua remoção para Vianna do Castelo ou Freixo de Espada-á-Cinta, conforme as disposições do Poeta, se algumas houver no seu testamento a tal respeito.

A Camara dos Deputados

Votou por unanimidade luto e funeraes nacionaes

O poeta formidavel que todo o paiz pranteia recebeu hontem as primeiras honras nacionaes no Parlamento, primeiro tributo que o paiz prestou, em memoria do seu assombroso genio, por intermedio dos representantes da Nação.

A meio da sessão, suspensos os trabalhos normaes, com grande assistencia de deputados e de povo, que acorrera ás galerias, o sr. Alberto Vidal, vice-presidente, que se encontrava a presidir, deu á Camara conhecimento oficioso da perda dolorosa que o paiz acabava de sofrer com a morte d'aquele que era o mais alto expoente da mentalidade nacional. Traçando em sobrias palavras o elogio funebre do glorioso extinto, depois de se referir á sua obra poetica, a primeira da peninsula, o sr. presidente disse que Guerra Junqueiro não fôra só um genio assombroso na poesia, mas semelhante ao famoso Tyrteo, que na velha Grecia soube conduzir as almas da Patria para a Vitoria, fazendo formosos canticos, que transformaram soldados em soberbos heroes. Continuando no seu emocionante elogio, afirmou que Junqueiro fôra para Portugal—no pensamento e filosofia—o mesmo que Vitor Hugo soubera ser para a França. Fôra, emfim, o proprio genio da Patria, sabendo cantar suas alegrias e chorar suas desgraças, sabendo fazer dos seus versos o latego vingador, em horas de Justiça, e legando á posteridade uma obra onde perpassam epicos clarões e rajadas de eloquencia. Concluiu propondo um voto de profundo sentimento e a suspensão dos trabalhos.

Deputados de todos os lados da Camara proferem sentidissimas palavras de homenagem

A's palavras do sr. presidente, escutadas em recolhida attenção, associaram-se representantes de todos os partidos que teem assento na Camara dos Deputados.

O sr. Carlos Pereira, em nome da maioria democratica, evocou a gloriosa figura do morto, a sua vida, a sua obra, dizendo que ele, como Camões, soubera amar e cantar a Patria e mergulhara a sua alma na alma do povo, chorando a sua dôr nas paginas dos «Simples» e erguendo-se até onde só vão os genios, ofuscando-nos com a sua gloria e com a sua Luz.

O sr. Aires d'Ornelas, em nome da minoria monarquica, teve palavras de comovida homenagem para Guerra Junqueiro, enalteceu-do a sua grande estatura intelectual, salientando que, no ocaso da vida, se acolhera cheio de fé á sombra da egreja, facto impressionante, não sendo, porém, por esta unica razão, mas pelo alto valor da sua obra poetica e mental, que se associava a todas as manifestações da Camara.

O sr. Ginestal Machado, em nome dos nacionalistas, declarou prostrar-se, comovidamente, em face do cadaver do que fôra uma das maiores glorias de Portugal. Guerra Junqueiro é aquele—disse—que faltava para formar essa trindade maravilhosa, que repousa na Eternidade, com Antero e Camões; ele soube, como raros, tanger essa lira harmoniosa, chamada Poesia, a que Voltaire chamava a musica das almas. O orador, analisando rapidamente a evolução do poeta, referiu-se á sua primeira fase racionalista e revolucionaria, depois á panteista, e, por ultimo, á cristã. E' para notar—diz o orador—como este grande espirito, que foi e se manteve até a morte um austero republicano, nos deu o mais sereno exemplo de como se podem harmonisar os sentimentos da Democracia com os da Religião.

O sr. Lino Neto, em nome da minoria catolica, disse palavras de sentida homenagem para a memoria d'aquele que considera um genio na nossa historia literaria, cujo rastro se acende de clarões, e com um verbo fascinador, que vae bater ás portas do Infinito. Traçando o elogio do morto, o «leader» catolico fez reservas para a sua obra, pelo que esta contém no seu aspéto moral e anti-catolico, mas afirmou ser sua convicção que o poeta, se vivesse algum tempo mais, saberia resgatar essa falta. Terminou pedindo para o poeta morto a infinita misericordia de Deus.

O sr. Carlos de Vasconcelos, em seu nome pessoal, fez um rapido discurso exaltando o poeta. Disse que seguir a sua obra seria o mesmo que seguir a trajetoria d'uma estrela cujo brilho nos fôsse dado fitar; declarou-se comovido ao ter que falar do grande genio, cujas paginas eram um mar de riquissimas imagens em constante borbotar; disse que, como misterioso profeta, soube erguer em suas mãos o bemdito pão e dizer a mais alta oração á Luz.

O chefe do Governo apresenta uma proposta para luto e funeraes nacionaes, que foi aprovada, levantando-se a sessão

Por ultimo, ergue-se para falar o sr. presidente do Ministerio, que traçou, em frases sentidas, o elogio de Junqueiro, apresentando a proposta seguinte:

«A morte de Guerra Junqueiro, cuja obra maravilhosa constitue a mais alta expressão de genio da Raça Portugueza, produziu em todo o paiz pungente emoção. O Governo da Republica, interpretando o sentir da Patria Portugueza, tem a honra de apresentar a seguinte proposta de lei:

«Artigo 1.º Os funeraes de Abilio Manuel Guerra Junqueiro, gloria do genio portuguez, serão feitos a expensas da Nação e considerados nacionaes, devendo prestar-se-lhe todas as honras.

«Art. 2.º O cadaver do poeta será depositado nos Jeronimos, junto de Camões, Garrett, Herculano e João de Deus.

«Art. 3.º O dia dos funeraes será feriado e considerado de luto nacional.

Art. 4.º E' autorisado o Governo a abrir os creditos necessarios para execução d'esta lei, que entra imediatamente em vigor.»

Esta proposta, que foi aprovada sem discussão, trazia as assinaturas dos srs. Antonio Maria da Silva e Vitorino Guimarães, respectivamente presidente do Ministerio e ministro das Finanças.

Em seguida, com o mais profundo silencio, foi levantada a sessão, em sinal de sentimento.

Os turnos organisados

Gente de todas as classes velou o cadaver do Poeta

Como acima dizemos, o cadaver de Guerra Junqueiro tem estado velado na Basilica por gente de todas as classes, tendo-se organisado, desde a meia noite ás 21 horas de hontem, os seguintes turnos:

0 á 1—União da Mocidade Republicana: Mayer Garção, Rodrigues Migueis, Santos Ferro e Francisco de Sousa.

1 ás 2—Paes Gomes, Ernesto Pereira, presidente da Associação dos Estudantes Beirões; Filipe Ferreira, diretor da instrução da Federação Academica; Antonio da Silveira e Santos Paiva.

2 ás 6—Bombeiros Municipaes.

6 ás 7—Filipe Ferreira e varios estudantes.

7 ás 9—Estudantes.

9 ás 11—Bombeiros Municipaes.

11 ás 12—Quintão, Eugenio Vaz, Alfredo Augusto e João Francisco de Sousa.

12 ás 13—Mario Pires, Alves de Sousa e Leitão da Silva.

13 ás 14—Antonio Saraiva, Eduardo Zambujinho, Francisco da Silva Prezas e Eleuterio Torres Pinto.

14 ás 15—Armando Beças Quintão, Rogerio Nunes e Sant'Ana Pereira.

15 ás 16—Mayer Garção, Bastos Guerra, Garção Soares, Pinto Rodrigues, João Sant'Ana Pinares e José Lopes Velez de Lima.

16 ás 17—Franklin Vieira Dias, Rodrigues de Melo Moreira, Baltazar Pinho, Artur Aurelio Gonçalves e Vicente José Esteves Cardoso, pela Escola Colonial.

17 ás 18—Colegio Militar: alunos D. João de Noronha, Dias de Carvalho, José Augusto Junqueiro Gonçalves de Freitas, Mario Batista de Oliveira e Francisco José Tadeu de Almeida.

18 ás 19—Imprensa: José Sarmento, Rocha Junior, Julião Quintinha, Fausto Vilar, Mario Salgueiro, Belo Redondo, Ivo de Monforte, Mayer Garção, Sousa Junior, dr. Artur Leitão, Amadeu Cesar da Silva, Jaime Valente, Lafayette Machado e Manuel Ferrão Castelo Branco.

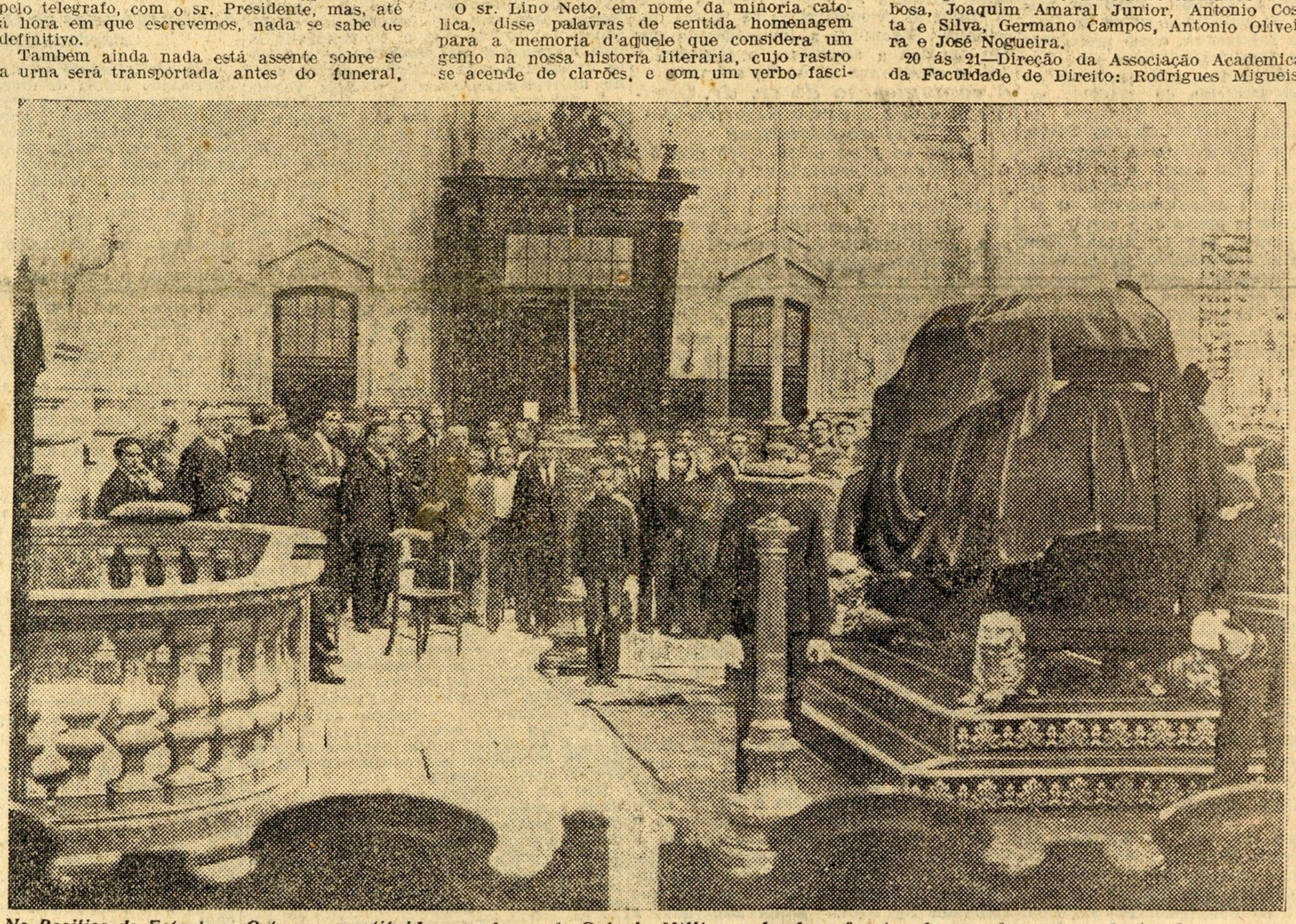
19 ás 20—Instituto Lusitano: Armando Barbosa, Joaquim Amaral Junior, Antonio Costa e Silva, Germano Campos, Antonio Oliveira e José Nogueira.

20 ás 21—Direção da Associação Academica da Faculdade de Direito: Rodrigues Migueis, Pardal Junior, Campos Coelho, Melo Geraldes e Valente de Freitas.

O feretro tem sido tambem velado permanentemente por dois bombeiros municipaes, que se revezam de hora a hora. Das 21 horas em deante foi velado por turnos constituidos por alunos da Universidade e por bombeiros.

Durante um dos turnos feitos pelos academicos, foi acometido de uma sincope o estudante Paulo Jorge Baltazar Pinto, tendo sido socorrido pelo sr. dr. Mesquita de Carvalho, que se encontrava na Basilica n'essa ocasião, e por alguns colegas, que o levaram ao hospital da Estrela, saindo pouco depois para sua casa.

Tambem hontem estiveram na Basilica, além d'outros, deixando cartões, os srs. consul da Argentina, Augusto Ribeiro, pela Junta de Freguezia da Lapa; Raul Esteves dos Santos, João Marques, presidente do Senado Municipal da Lourinhã; Francisco de Sales Ramos da Costa, conde de Pinheiro Domingues, pelo Orfeon Portuguez, do Rio de Janeiro; Luiz Filipe Coelho Cardoso, pelo Grupo de Escoteiros n.º 13; João Batista Ribeiro, ajudante do Corpo de Bombeiros Municipaes; dr. José Mégre, tenente José Carlos, comissario da policia; tenente-coronel Fernando Borges, pelo sr. Bento Carqueja e pelo «Comercio do Porto»; José Cisneiros de Faria, pela Sociedade Farmaceutica Lusitana; Paulo da Costa Guerreiro, Papança Fernandes, Zuzarte de Mendonça, Manuel de Abreu, pelo Albergue dos Invalidos do Trabalho; José Maria Santos Junior, pelos Devotos de Santo Antonio, da freguezia de Santos-o-Velho; Costa Mota, Santos Ferro e José Carlos Vaz Soares Batista, pela União da Mocidade Republicana; Julio de Vilhena, Associação de Classe União dos Jardineiros em Portugal, Humberto Zampa, da legação de França; Mario de Artagão, Julio Vaz Junior, Peres Trancoso, visconde de Olivã, José Vieira, pelo Monte-pio Guerra Junqueiro, do Porto; Antonio Lucio Batista, pela Camara Municipal de Vila Franca de Xira; Luiz Barreto da Cruz, chefe do protocolo da Presidencia da Republica; Fonseca Duarte, secretario do ministro do Trabalho; Carlos Augusto Mendes Duarte de Carvalho, Vitor B. Perez Santisteban, presidente da Federação Universitaria Hispano-Americana; padre Antonio de Oliveira, pintor Joaquim Guerreiro, Armando Galinha Barbosa, pelo Instituto Lusitano; Manuel Almeida, pela comissão executiva do Congresso das Escolas Tecnicas; Filipe de Almeida Eça, Afonso Manaças, Marques Leitão, Francisco Joudet Castelo e José Maria Sanz y Aldoz, da legação de Hespanha.



Na Basilica da Estrela. O turno constituido por alunos do Colegio Militar, velando o feretro do grande poeta — Ao fundo o sr. ministro da Instrução e varios jornalistas

Manifestações de pesar

Os telegramas enviados á familia

A familia de Guerra Junqueiro recebeu hontem, além de muitos outros, os seguintes telegramas:

Despertaram hoje mais negras as nossas almas e de luto se vestiram os nossos corações. Portugal, perdendo um dos maiores dos seus filhos, chora comvosco.—*A Republica dos epistolos de Coimbra.*

ESPOZENDE, 23.—Deus tenha em gloria a quem tanto gloria deixou na terra.—*Antonio Correia de Oliveira.*

Sinto profundamente a morte d'uma grande e verdadeira gloria nacional.—*Artur Pinto Basto.*

Profundamente consternado pela morte da grande figura nacional Guerra Junqueiro, apresento a v. ex.ª a expressão do meu maior sentimento.—*Abranches Ferrão*, ministro da Justiça.

A dôr de v. ex.ª é a dôr de todo o mundo latino; nunca chorarei de mais a perda do meu grande amigo de ha trinta anos.—*João Verde.*

Em meu nome e no d'esta Universidade apresento a v. ex.ª as mais sentidas condolencias pelo falecimento do grande poeta, gloria nacional, cuja perda o paiz inteiro profundamente lamenta.—*Reitor da Universidade de Coimbra.*

Sentindo profundamente a morte do eminente poeta portuguez, a Academia de Coimbra, venerando a sua augusta memoria, envia sentidas condolencias.—*Presidente da Associação Academica.*

FREIXO DE ESPADA-A'-CINTA.—Esta Camara e municipes, sentindo a perda do esposo de v. ex.ª, enviam sentidos pezames, lamentando o passamento de tão ilustre poeta, nosso conterraneo, gloria da nacionalidade portugueza e astro de primeira grandeza da raça latina.—O presidente, *Antonio Maças.*

O escultor Teixeira Lopes, que de Gaia enviara um telegrama com as palavras: «Pesar imenso», escreveu hontem á viuva do Poeta a seguinte carta:

«Afirmo o meu pesar imenso pela morte do homem Grande, extraordinariamente Grande, que foi o meu companheiro de tantos anos! Pezar imenso, pelo desaparecimento de um amigo que eu tanto admirava, amando-o como se ama um pae e um mestre... Nós todos sentimos e nós todos sofremos, porém, menos, sabendo que ele é um imortal, que a sua gloria cada vez resplandecerá com mais fulgôr, começando agora a vida espiritual, que não tem fim. Ponho aos pés de v. ex.ª de sua filha e genro, a expressão sentidissima da minha muita saudade.—*Teixeira Lopes.*

Alem d'estes tambem se receberam telegramas dos srs. Joaquim Pedrosa, que foi secretario do poeta quanto ministro na Suissa; Mario Cordeiro, Ricardo Severo, Agostinho de Campos, general Simas Machado, drs. Costa Lobo, Sobral Cid, Orlando Marçal, Germano Martins, junta diretora da Associação dos Estudantes do Porto, Academia de Ciencias de Portugal, Centro Manuel Arriaga, estudantes do Liceu Bocage, Centro Comercial do Porto, professorado do Liceu de Bragança, redação do «Mundo Teatral», Camara Municipal de Lamego, Academia de Braga, Escola Central de Sargentos de Mafra, Augusto Veiga, da administração do concelho de Cezimbra, Malheiro Dias, conselheiro João Pinto dos Santos, Julio Brandão, Camara Municipal de Estremoz, Camara Municipal de Setubal, Gremio dos Funcionarios da Camara Municipal do Porto, Camara Municipal de Alcobaça, Camara Municipal de Cezimbra, dr. Afonso de Melo, João Grave, Francisco Massa, António Guerra, Lopes da Silva, Vaz Pereira, Alvaro Teixeira, John George, Abel de Andrade, Sousa Neves, Sobral Rodrigues, José de Abreu, Antonio Carneiro, Eduardo Burnay e esposa, ministro de Cuba e viuva e filhos do dr. José Luciano de Castro.

O sr. ministro da Instrução recebeu um telegrama do sr. dr. D. José Carracida, reitor da Universidade de Madrid, enviando profundas condolencias pelo falecimento do eminente poeta, de quem era intimo amigo.

Tambem a Sociedade de Geografia oficiou, apresentando pezames e comunicando que os seus socios se incorporariam no funeral.

Outras demonstrações de sentimento

A direção da Associação Academica da Faculdade de Direito, tendo reunido hontem, em sessão extraordinaria, resolveu lançar na ata um voto de profundo sentimento pela morte do glorioso poeta Guerra Junqueiro, fazer um turno na Basilica da Estrela, tomar parte em todas as cerimonias funebres e pedir ao Governo que conceda todas as facilidades, no sentido de que se torne efetiva a colaboração de todas as academias do paiz nos funerães do imortal poeta.

Tambem a direção da Associação Industrial Portugueza resolveu, na sua reunião de hontem, exarar na ata um voto de profundo sentimento e enviar á familia o seguinte telegrama:

«A direção da Associação Industrial Portugueza, em sua primeira reunião, após o passamento do glorioso poeta que foi Guerra Junqueiro, apresenta respeitosamente as suas sentidas condolencias pela irreparavel perda de tão insigne portuguez.»

Far-se-ha tambem representar nos funeraes.

O Grupo Humanitario Cruz Preta e o Gremio Republicano «Jovens Lusitanos» convidam os seus associados a incorporarem-se no funeral.

Egual convite faz a comissão municipal do Partido Radical.

* * *

A conferencia do ilustre cientista hespanhol sr. D. Ramiro Perez y Ayala, que hoje devia efetuar-se na Sociedade de Geografia, fica adiada para depois do funeral do grande poeta Guerra Junqueiro, sendo oportunamente anunciada.

A familia do poeta manda hoje rezar, ás 11 horas, na Basilica da Estrela, uma missa de corpo presente pelo eterno repouso de Guerra Junqueiro.

O escultor Costa Mota enviou já para o Porto, para ser fundida em bronze, a mascara de Guerra Junqueiro, modelada em gesso. O mesmo artista modelou tambem em gesso a mão direita do poeta.

A morte de Guerra Junqueiro

Os funeraes serão dirigidos por uma grande comissão

A vinda do Chefe do Estado a Lisboa

O sr. presidente do Ministerio, que, como em outro logar dizemos, teve hontem varias conferencias com diversas individualidades sobre as ultimas homenagens a prestar ao grande poeta, deve assinar hoje uma portaria nomeando a comissão de honra para organisar e dirigir os funeraes, comissão que será constituida pelos representantes das duas casas do Congresso, presidentes do Senado Municipal e da Academia das Ciencias, homens de letras, jornalistas, chefes do protocolo da Presidencia da Republica e Ministerio dos Negocios Estrangeiros e chefe do gabinete da presidencia do Ministerio.

Ao que parece, d'essa comissão farão parte os srs. dr. Magalhães Lima, Raul Brandão, Jaime Cortezão, Augusto Gil e João de Barros.

Pelos srs. ministros da Guerra, Interior e Marinha vae ser ordenado que as honras militares sejam prestadas pela Guarda Republicana, Exercito e Marinha, na sua maxima força.

Atendendo a que o dia dos funeraes é considerado de luto nacional, vae ser superiormente ordenado que os estabelecimentos do Estado, em todo o paiz, conservem a bandeira nacional a meia haste, coberta de crépes.

O sr. Presidente da Republica, que se encontra incomodado de saude, manifestou, como já ficou dito n'outro logar, ardentes desejos de assistir aos funeraes de Guerra Junqueiro, de quem era amigo intimo.

Segundo nos consta, estão sendo tomadas todas as providencias no sentido de organisar o comboio para conduzir a Lisboa o sr. dr. Antonio José d'Almeida, se, entretanto, s. ex.ª tiver melhorado de maneira a poder realisar a viagem.

Os poetas galegos

lamentam a perda de Guerra Junqueiro

O sr. presidente da Republica recebeu hontem no Gerez os seguintes telegramas:

Os poetas da Galiza choram com Portugal a perda do grande poeta luso.—(a) Ramon Cabanilla.

O Centro Republicano Portuguez de S. Paulo, considerando a morte de Junqueiro uma grande perda nacional, envia pezames a v. ex.ª.—(a) Tavares, *presidente.*

A Academia Brazileira envia á nação portugueza a expressão do seu profundo pezar pelo passamento do primeiro poeta da raça latina.—(a) Afranio Peixoto.

A Junta de Freguezia das Mercês, na sua sessão de hontem, exarou na ata um voto de profundo pezar pelo falecimento do glorioso poeta.

O Porto nos funeraes

PORTO, 9.—T.—Sob a presidencia do reitor da Universidade, sr. dr. Augusto Nobre, reuniram os diretores das Faculdades, resolvendo que a Universidade se faça representar nas homenagens a Guerra Junqueiro pelo diretor geral do ensino universitario, sr. dr. Queiroz Veloso.

A reitoria e a Faculdade de Ciencias teem as portas cerradas e a bandeira a meia haste, em sinal de sentimento.

A Universidade telegrafou á viuva, apresentando sentidas condolencias.

Assinado pelo presidente, sr. Perez Fernandez, e secretario geral, sr. Garcia Rodriguez, foi recebido na Universidade um telegrama do Centro Galego de Madrid, exprimindo o seu sentimento pela perda do genial poeta, alto prestigio de Portugal e da raça latina.

A Junta Patriotica do Norte telegrafou á viuva, apresentando-lhe sentimentos, e ao tenente-coronel sr. Pires Monteiro, pedindo-lhe que a represente no funeral.

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto faz-se representar pelo seu socio correspondente, sr. Alberto Bessa.

COIMBRA, 9.—C.—O presidente e secretarios do Centro Galicia, de Madrid, enviaram ao reitor da Universidade de Coimbra um telegrama de condolencias pela morte do genial poeta Guerra Junqueiro.

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes dirigiu, em seu nome e no da Universidade de Coimbra, um telegrama á sr.ª D. Filomena Guerra Junqueiro, enviando-lhe sentidas condolencias pelo falecimento de seu saudoso marido, cuja perda o paiz inteiro lamenta.

MADRID, 9.—Na legação de Portugal teem sido recebidas muitas manifestações de pezames, por motivo do falecimento de Guerra Junqueiro. A legação conserva a bandeira a meia haste, em sinal de luto. O «A B C» dedica largo espaço á obra de Guerra Junqueiro, reproduzindo versos do grande poeta.—*(Seculo)*

RIO DE JANEIRO, 9.—A imprensa continúa a referir-se á morte de Guerra Junqueiro, publicando extensos artigos, em que a grandeza moral e intelectual do grande poeta é exaltada sentidamente. Entre os admiradores do autor dos «Simples», que são quasi todos os brazileiros, a consternação é geral.—*(A.)*